



Confiança do empresariado baiano apresenta recuo em setembro

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), marcou -68 pontos em setembro, indicando, portanto, um nível de confiança menor do que o observado no mês imediatamente antecedente (-41 pontos) e superior ao do mesmo mês do ano passado (-220 pontos). Entretanto, ainda se trata do segundo maior patamar do ano.

Numa escala de -1.000 a 1.000 pontos, o resultado representou uma piora de 27 pontos quanto ao averiguado em agosto, freando a reação com cinco avanços mensais. Em relação ao registrado um ano antes, significou uma alta de 152 pontos. No comparativo com a sua média histórica, de -206 pontos, o indicador se encontrou 138 pontos acima – terceira pontuação seguida superior à média.

O indicador abaixo de zero revelado no referido mês, dessa maneira, significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela 19ª vez consecutiva (Gráfico 1). A confiança do empresariado local, assim, permaneceu na zona de *Pessimismo Moderado* pela quinta vez em sequência.

ICEB

-68

PESSIMISMO MODERADO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO SETEMBRO 2021

1000

GRANDE OTIMISMO

500

OTIMISMO

250

OTIMISMO MODERADO

0

PESSIMISMO MODERADO

-250

PESSIMISMO

-500

GRANDE PESSIMISMO

-1000

Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-set. 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

A queda da confiança de agosto a setembro, entretanto, não aconteceu de forma generalizada, visto que um dos quatro grupamentos analisados expressou alta. Em um ano, por outro lado, todos os setores demonstraram aumento (Tabela 1). Ao final, três setores mantiveram pontuação abaixo de zero.

Em setembro, a Agropecuária assinalou 84 pontos; a Indústria, -69 pontos; os Serviços, -63 pontos; e o Comércio, -214 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi o de melhor pontuação pelo 33º mês seguido, a atividade de Comércio expôs o menor nível de confiança pela primeira vez (substituindo o setor de Serviços, que foi o mais pessimista por 12 meses consecutivos).

Assim, de um mês ao outro, a Agropecuária continuou na zona de *Otimismo Moderado*, a Indústria passou da região de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado* e os grupamentos de Serviços e de Comércio seguiram na região de *Pessimismo Moderado*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por setor - Set. 2020/Ago. 2021/Set. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2020	Ago. 2021	Set. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	59	194	84	25	-110	Otimismo Moderado
Indústria	-174	16	-69	105	-85	Pessimismo Moderado
Serviços	-282	-95	-63	219	32	Pessimismo Moderado
Comércio	-228	-80	-214	14	-134	Pessimismo Moderado
ICEB	-220	-41	-68	152	-27	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

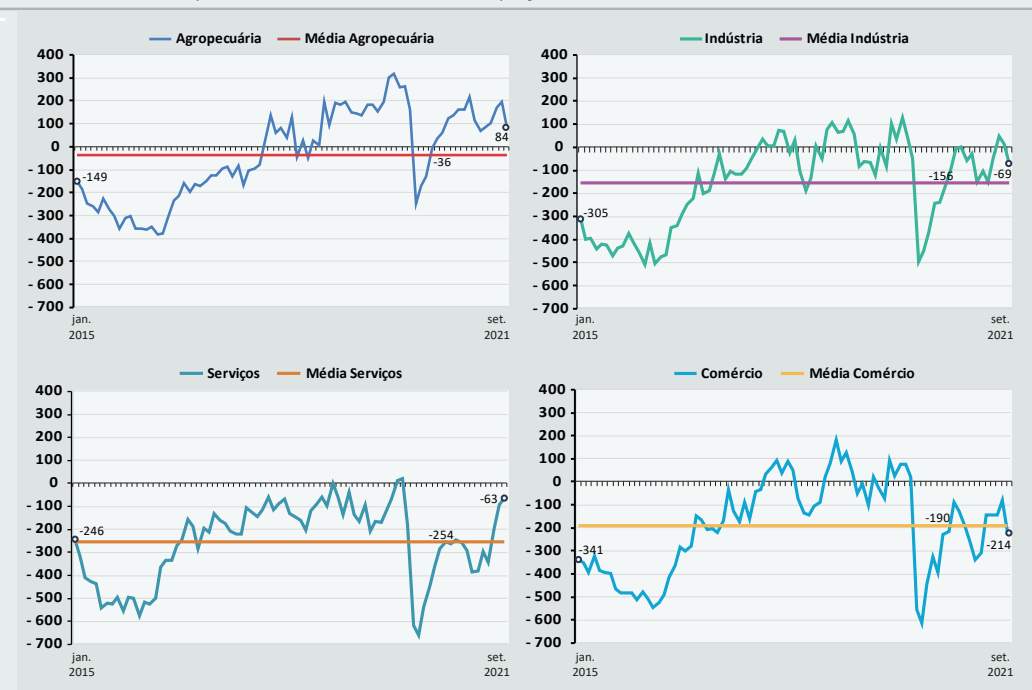
O setor agropecuário apontou queda da confiança após quatro avanços mensais consecutivos. Apesar do recuo de 110 pontos, o indicador se manteve superior a zero pelo 14º mês em sequência. Em um ano, a variação foi de 25 pontos. Em relação à média, localizou-se 120 pontos acima (Gráfico 2).

O setor fabril exibiu um recuo de 85 pontos de agosto a setembro, o menor entre as atividades com encolhimento. O indicador, dessa forma, voltou a ficar abaixo de zero após dois meses acima. Em um ano, o movimento apontou uma alta de 105 pontos. No confronto com sua média, o nível de confiança se mostrou superior em 87 pontos.

De agosto a setembro, o setor de Serviços exibiu uma variação de 32 pontos, a terceira alta seguida. Trata-se da única expansão entre os grupamentos nessa base comparativa. O indicador, entretanto, permaneceu abaixo de zero, o que ocorre desde março do ano passado. Em relação ao mesmo mês de um ano antes, ocorreu um progresso de 219 pontos – o mais intenso entre os setores. A confiança se posicionou superior à média histórica em 191 pontos.

Com a maior contração mensal entre os setores, queda de 134 pontos, o indicador de confiança do segmento de Comércio se mostrou negativo pela 18ª vez em sequência. Em um ano, a atividade efetivou uma variação positiva de 14 pontos – a menos intensa entre as atividades. O nível de confiança do referido setor, por sua vez, situou-se 24 pontos abaixo da média no mês investigado.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-set. 2021



Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE SETEMBRO 2021



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em setembro, pela primeira vez depois de oito meses seguidos, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) se revelou em pior situação do que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em setembro, -81 pontos, migrando, assim, da zona de *Otimismo Moderado* para a de *Pessimismo Moderado* (Tabela 2). Houve uma piora de 97 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (16 pontos) e uma melhora de 219 pontos frente ao de um ano antes (-300 pontos). De agosto a setembro, todos os quatro setores materializaram retrocesso da confiança. Em um ano, porém, houve recuo em apenas uma das quatro atividades: o Comércio.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Set. 2020/Ago. 2021/Set. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2020	Ago. 2021	Set. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	-66	175	0	66	-175	Indiferente
Indústria	-385	0	-183	202	-183	Pessimismo Moderado
Serviços	-305	10	-10	295	-20	Pessimismo Moderado
Comércio	-281	-54	-286	-5	-232	Pessimismo
ICEB-Eco	-300	16	-81	219	-97	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

O ICEB-Set marcou -64 pontos no mês mais recente, uma alteração de 9 pontos positivos frente ao registro de agosto (-73 pontos) e de 116 pontos positivos quanto ao de setembro de 2020 (-180 pontos), continuando, entretanto, na faixa de *Pessimismo Moderado* (Tabela 3). De um mês ao outro, porém, somente um dos setores confirmou avanço: Serviços. Em um ano, todas as quatro atividades efetivaram progresso da confiança.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Set. 2020/Ago. 2021/Set. 2021

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Set. 2020	Ago. 2021	Set. 2021	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	121	204	126	5	-78	Otimismo Moderado
Indústria	-68	23	-11	57	-34	Pessimismo Moderado
Serviços	-269	-155	-93	176	62	Pessimismo Moderado
Comércio	-202	-94	-179	23	-85	Pessimismo Moderado
ICEB-Set	-180	-73	-64	116	9	Pessimismo Moderado

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Pelo indicador geral, nem todos os temas investigados obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em setembro. Houve, no caso, duas ocorrências positivas (Tabela 4). Enquanto os itens juros (-353 pontos), crédito (-213 pontos) e inflação (-132 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas, as variáveis PIB nacional (220 pontos), vendas (21 pontos) e emprego (-17 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação.

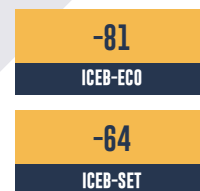


Tabela 4 - Indicadores de confiança por variável - Set. 2021

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis Econômicas	Inflação	-125	-133	-115	-214	-132
	Juros	-344	-467	-231	-714	-353
	PIB Nacional	281	33	346	-71	220
	PIB Estadual	188	-167	-38	-143	-58
Variáveis Setoriais	Vendas	156	67	0	-71	21
	Crédito	125	-100	-346	-71	-213
	Câmbio	94	-67	-38	-143	-45
	Capacidade Produtiva	63	0	-38	-143	-33
	Situação Financeira	94	67	-38	-214	-24
	Emprego	63	33	-38	-71	-17
	Exportação	318	-56	-	-500	-42
	Abertura de Unidades	94	-33	-154	-214	-111

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.

Nota: "-" ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada, constatou-se, principalmente, que, em setembro: i) 29,4% dos representantes patronais afirmaram que os preços estarão se afastando da estabilidade nos próximos seis meses; ii) 54,9% apontaram que a taxa básica de juros da economia brasileira deverá aumentar pouco; iii) 43,1% preveem que o PIB nacional irá crescer; iv) para 52,9%, o PIB da economia baiana irá variar de forma não relevante nos seis meses seguintes; v) 47,1% acreditam que as vendas futuras estarão no mesmo patamar; vi) 66,7% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 41,2%, o câmbio se mostrará indiferente ou não influenciará as empresas do setor no próximo mês; viii) para 58,8%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos seis meses se encontrará no mesmo patamar; ix) para 45,1%, a situação financeira será a mesma da observada atualmente; x) 58,8% pretendem manter o quantitativo atual de empregados no futuro; xi) 44,0% esperam uma estabilidade da demanda externa e xii) sobre abertura e fechamento de empresas, 58,8% indicaram que o quadro não irá se alterar em seis meses. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice localizado na página seguinte.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Set. 2021

Variável / Item	Resposta	Distribuição Percentual
Inflação	preços plenamente estáveis	0,0%
	preços tendendo para a estabilidade	29,4%
	preços sem trajetória bem definida	27,5%
	preços se afastando da estabilidade	29,4%
	preços extremamente instáveis	13,7%
Juros	diminuir muito	0,0%
	diminuir pouco	5,9%
	permanecer a mesma	23,5%
	aumentar pouco	54,9%
	aumentar muito	15,7%
PIB Nacional	aumentará bastante	5,9%
	aumentará	43,1%
	variará de forma não relevante	33,3%
	diminuirá	15,7%
PIB Estadual	diminuirá bastante	2,0%
	aumentará bastante	0,0%
	aumentará	23,5%
	variará de forma não relevante	52,9%
Vendas	diminuirá	19,6%
	diminuirá bastante	3,9%
	muito acima do habitual	2,0%
	acima do habitual	29,4%
	no mesmo patamar	47,1%
Crédito	abaixo do habitual	21,6%
	muito abaixo do habitual	0,0%
	muito atrativo	0,0%
	atrativo	9,8%
	pouco atrativo	66,7%
Câmbio	nada atrativo	19,6%
	impeditivo	3,9%
	muito favorável	2,0%
	favorável	27,5%
	indiferente ou não influenciará as empresas do setor	41,2%
Capacidade Produtiva	desfavorável	23,5%
	muito desfavorável	5,9%
	muito acima do habitual	0,0%
	acima do habitual	19,6%
	no mesmo patamar	58,8%
Situação Financeira	abaixo do habitual	21,6%
	muito abaixo do habitual	0,0%
	consideravelmente melhor	2,0%
	pouco melhor	25,5%
	a mesma	45,1%
Emprego	pouco pior	27,5%
	consideravelmente pior	0,0%
	contratar muitos trabalhadores	0,0%
	contratar trabalhadores	21,6%
	manter a quantidade atual de trabalhadores	58,8%
Exportação	demitir trabalhadores	19,6%
	demitir muitos trabalhadores	0,0%
	aumento substancial	4,0%
	aumento moderado	32,0%
	estabilidade	44,0%
Abertura de Unidades	diminuição moderada	16,0%
	diminuição substancial	4,0%
	abertura de muitas unidades	2,0%
	abertura de algumas unidades	13,7%
	o quadro não irá se alterar	58,8%
	fechamento de algumas unidades	23,5%
	fechamento de muitas unidades	2,0%

Fonte: SEI/Dipeq/Copes 2021.



SECRETARIA DO PLANEJAMENTO

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
Rui Costa

Secretaria do Planejamento
João Felipe de Souza Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Jorgete Costa

Diretoria de Pesquisas
Jonatas Silva do Espírito Santo

Coordenação de Pesquisas Sociais
Guillermo Etkin

Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano
Luiz Fernando Lobo

Coordenação de Biblioteca e Documentação /Normalização
Eliana Gomes

Coordenação de Produção Editorial/Editoria-Geral
Elisabete Barretto

Editoria de Arte e de Estilo
Editoração
Ludmila Nagamatsu

Design Gráfico
Júlio Vilela

Revisão de Linguagem
Bernardo Menezes

Editoração
Julio Cesar Fonseca